

LSPA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

**Prognóstico da Produção Agrícola
para 2002 nas Regiões Sudeste, Sul,
Centro-Oeste e em Rondônia**

Situação em outubro de 2001

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Agropecuária
Carlos Alberto Lauria

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

**LEVANTAMENTO
SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**PROGNÓSTICO PARA 2002
VOLUME 13 SUPLEMENTO
OUTUBRO - 2001**

**Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-443X

© IBGE

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
Carlos Alberto Lauria

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO
Luiz Sérgio Pires Guimarães

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS
Luis Celso Guimarães Lins

PROJETO LSPA

GERENTE

Neuton Alves Rocha

EQUIPE

Carlos Thadeu Pacheco

Herberto da Costa Araújo

Mário Antônio de Souza

Paulo Renato Monassa Corrêa

Roberto Verone Ferry

Thereza Christina Villela Branco

Vitor Longo da Silva Filho

Levantamento Sistemático da produção Agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Jan. 1975-jul. 1989; v.1, n.1 (ago. 1989) - Rio de Janeiro: IBGE. 1975.

Mensal.

Suplemento: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico da produção agrícola ... nas Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia - anual de 1976-1981, 3 números por ano de 1982 em diante.

De jan. 1975-jul. 1989 - circulação limitada.

Inclui relatório mensal de ocorrências.

ISSN 0103-443X

1 - Produção agrícola - Brasil - Estatísticas. 2. Produtos agrícolas - Brasil - Estatísticas. I. IBGE. II. Título: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola ... na Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia.

IBGE CDDI - Dep. De Documentação e Biblioteca
31:338.43(81)
RJ-IBGE/89-19
31:633/635(81)

CDU

ver.

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Agropecuária (**DEAGRO**) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de outubro de 2001, objetivando estabelecer um prognóstico da produção agrícola para 2002, nas regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais, sendo consolidadas, em nível estadual, pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente, são avaliadas pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (**CEPAGRO**).

O Prognóstico da Produção Agrícola, que é realizado durante os meses de outubro, novembro e dezembro, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e em Rondônia inclui os seguintes produtos: algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, batata-inglesa 1ª safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão 1ª safra, fumo, mamona, mandioca, milho 1ª safra, soja e tomate.

Apresentam-se os "Comentários sobre as perspectivas para a Safra/2002" e em seguida são apresentadas as tabelas contendo informações sobre as áreas plantadas e colhidas na safra/2001 e as áreas plantadas ou a plantar para a safra/2002.

Rio de Janeiro, novembro de 2001

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Outubro/2001

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | I |
| COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/2002 | V |
| TABELAS | |
| • Confronto entre as áreas plantadas e colhida na safra de 2001 e a área plantada ou a plantar na safra de 2002 | 1 |
| • Produtos | |
| Algodão herbáceo (em caroço) | 2 |
| Amendoim (em casca) 1ª safra | 3 |
| Arroz (em casca) | 4 |
| Batata-inglesa 1ª safra | 5 |
| Cana-de-açúcar | 6 |
| Cebola | 7 |
| Feijão (em grão) 1ª safra | 8 |
| Fumo (em folha) | 9 |
| Mandioca | 10 |
| Milho (em grão) 1ª safra | 11 |
| Soja (em grão) | 12 |

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Outubro/2001

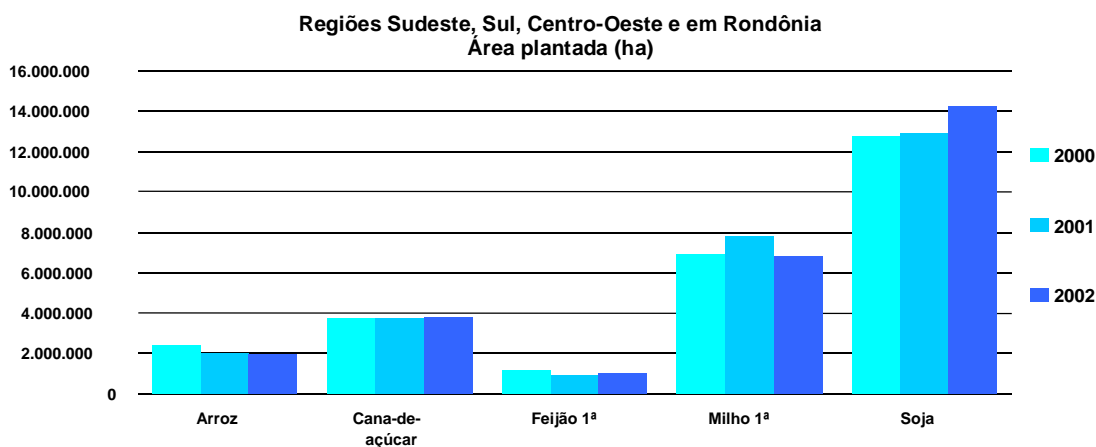
**COMENTÁRIOS SOBRE AS
PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/2002**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Outubro/2001

Perspectivas para a safra de 2002

O IBGE realizou em outubro o primeiro levantamento de informações sobre as intenções de plantio, como também das áreas já plantadas para a safra de 2002, na regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, e em Rondônia. A estimativa da área plantada ou a plantar, considerando-se os nove produtos analisados, é de 29,147 milhões de hectares, superior em 1,12% à área plantada para a safra de 2001, que foi de 28,825 milhões de hectares. Se for feita a comparação com a área colhida (28,807 milhões de hectares), a área para a safra de 2002 passa a apresentar um acréscimo de 1,18%.



Destes nove produtos, cinco apresentam variação positiva em relação a área plantada na safra de 2001: batata-inglesa 1ª safra (2,22%), cana-de-açúcar (0,61%), cebola (2,00%), feijão em grão 1ª safra (8,78%) e soja (10,76%). Com a variação negativa: algodão herbáceo (-16,58%), arroz em casca (-2,55%), mandioca (-9,80%) e milho 1ª safra (-12,05%).

Neste primeiro prognóstico de área plantada ou a plantar, o algodão herbáceo nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e em Rondônia, indica uma redução significativa da ordem de 16,58%, situando-se em 631.976 ha, contra 757.577 ha cultivados em 2001. As razões que mais evidenciam essa queda são as seguintes: problemas na comercialização da produção da safra passada, onde os preços se comportaram bem aquém da expectativa dos cotonicultores, notadamente os da região Centro-Oeste; custo de produção elevado e altos estoques mundiais de fibra. Em nível de Estado, nesta primeira estimativa para 2002, as reduções mais acentuadas são registradas em Mato Grosso, maior produtor nacional (-17,34%), Goiás (-22,79%) e Paraná (-32,07%).

No caso do arroz, mesmo com as cotações de mercado se mostrando favoráveis à cultura, a maioria dos Estados produtores apresenta decréscimo na sua primeira investigação de área plantada para a safra arrozeira de 2002, sendo mais relevante na região Centro-Oeste, na qual predomina o cultivo de sequeiro, a saber: Mato Grosso do Sul (-8,69%), Mato Grosso (-9,57%) e Goiás (-7,52%).

O Rio Grande do Sul, importante estado produtor de arroz irrigado, que colheu na safra passada cerca de 5,2 milhões de toneladas, espera plantar em 2002 uma área de 958.661 ha, superior em 0,53% à área plantada na safra passada. Observa-se que as condições de manejo para a lavoura irrigada acham-se normais, com as fontes de abastecimento de água em nível adequado para o suprimento hídrico das lavouras. Assim, para 2002 espera-se plantar uma área no país da ordem de 1,9 milhão de hectares, inferior 2,55% à plantada em 2001.

A respeito da batata-inglesa 1ª safra, esta primeira perspectiva para área a ser plantada em 2002 indica um incremento de 2,22% em relação à plantada no ano anterior, situando-se em 83.761 ha. Os melhores desempenhos estão sendo observados no Paraná, 8,87%, Minas Gerais, 0,32%, Rio Grande do Sul, 0,27% e Espírito Santo, 0,51%.

O primeiro prognóstico da área plantada e destinada à colheita com a cana-de-açúcar, mostra um incremento de 0,61% sendo de 3,8 milhões de hectares. Destes, 2,5 milhões de hectares estão em São Paulo, maior produtor nacional de cana, com cerca de 57% da produção total do país em 2001. Em nível de grandes regiões produtoras, observam-se expansões na Centro-Oeste (3,58%): Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, respectivamente, com 18,11% e 2,45%. Ressalta-se que o estado de São Paulo está repetindo os dados de 2001, porque os levantamentos de campo ainda não foram concluídos.

No caso da cebola, esta primeira avaliação da área plantada ou a plantar apresenta um acréscimo de 2%, passando de 56.410 ha em 2001 para 57.536 ha para essa safra. Os preços praticados na comercialização de 2001 foram considerados bons para o produto, constituindo-se na principal razão da expansão da área nessa temporada. Na região Sul, onde se concentram os maiores plantios, o acréscimo é de 2,80%, estando a área estimada em 46.555 ha, sendo 25.618 ha pertencentes a Santa Catarina, que detém 37% da produção nacional de cebola.

Quanto à primeira estimativa para a área de feijão 1ª safra, plantada ou a ser plantada nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, as averiguações iniciais indicam um acréscimo de 8,78% nesta safra. Espera-se para 2002 uma área de 992.198 ha. Lembramos que esta área poderá se ampliar, uma vez que o estado da Bahia, também forte produtor dessa safra, ainda não disponibilizou suas primeiras estimativas. Provavelmente, em dezembro já teremos consolidados os dados de feijão para o Estado. Os maiores incrementos são verificados no Paraná (21%), Mato Grosso do Sul (31%), Santa Catarina (8%) e Rio Grande do Sul (7%). Os preços acham-se favoráveis ao produto, justificando assim esses acréscimos observados inicialmente para o feijão.

No que diz respeito à cultura da mandioca, a área destinada à colheita em 2002 perfaz um total de 527 mil hectares, inferior 9,80% à colhida em 2001. Os preços da comercialização da safra anterior foram considerados muito baixos, com a cotação da tonelada de raiz se situando aquém da esperada pelos produtores de mandioca.

Este primeiro levantamento da área plantada ou a ser plantada com milho na primeira safra de 2002, nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e em Rondônia, indica uma redução de 12,05% quando comparada à plantada em 2001 (7,8 milhões de hectares). A causa principal dessa diminuição é decorrente dos baixos preços do

produto na comercialização de 2001. Houve casos que os preços de mercado ficaram abaixo do preço mínimo estabelecido pelo governo. As perdas mais significativas são registradas na região Centro-Oeste: Mato Grosso do Sul (28%), Mato Grosso (23%) e Goiás (28%). Também no Paraná e Rio Grande do Sul as perdas foram relevantes, 19% e 12%, respectivamente.

Para a soja, há crescimento da área plantada em todos os Estados produtores, totalizando para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, 14,277 milhões de hectares, portanto um acréscimo de 11%, que reflete o bom desempenho do mercado dessa oleaginosa nas últimas safras, fazendo com que grande parte dos produtores aumentasse suas áreas de plantio. Com essa opção pela soja, houve redução de área para outras culturas, tais como milho, algodão e arroz, principalmente. As regiões onde está havendo maiores acréscimos são a Centro-Oeste (13%) e a Sul (10%), ambas com cerca de 6,5 milhões de hectares cultivados em 2002.

Finalizando, as condições reinantes do clima apresentam-se normais para o desenvolvimento das lavouras já implantadas, com chuvas até o momento bem distribuídas nessas regiões avaliadas, neste primeiro prognóstico de área realizado pelo IBGE, através dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEAs, com representação em todo o território nacional.

Algodão Herbáceo

O primeiro levantamento da cultura do algodão herbáceo nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e no Estado de Rondônia, para a safra 2001/2002, indica uma área plantada ou a plantar de 631.976 ha, inferior cerca de 17% a plantada e a colhida na safra passada.

A análise dos números iniciais revela que, à exceção de Rondônia e São Paulo cujos dados referem-se à safra passada, as demais Unidades da Federação informantes desse prognóstico apresentaram reduções em suas estimativas.

Na região Sudeste, a área plantada ou a plantar para 2002 é de 104.961 ha, menor 2,52% que a constatada na safra passada. Minas Gerais registra um decréscimo de 6,76% devendo plantar uma área de 37.355 ha em face das reduções nas regiões de Janaúba, Montes Claros e Unaí.

No Paraná, único informante da região Sul, os dados de campo, procedentes das COREAS, situadas ao norte e oeste do Estado, onde a cultura se concentra, apontam que a área a ser plantada com algodão na safra 2001/2002, será cerca de 32% menor que a registrada na safra passada, ou seja 48.006 ha. Os fatores que estão desestimulando os produtores paranaenses são: os baixos preços praticados na última safra e as perspectivas não otimistas para a atual safra. Até o momento, a boa distribuição das chuvas, entremeadas por períodos ensolarados, favoreceram a semeadura do algodão totalizando, até o final do período, em torno de 10% da área prevista devendo o restante ser efetivado até o final da primeira quinzena de novembro.

Para a região Centro-Oeste, maior produtora do país, a área plantada ou a plantar é de 476.408 ha, menor 17,37% que a colhida na safra passada. Essa projeção inicial deve ser analisada com cautela tendo em vista que, na região, o

plantio pode se estender de agosto a fevereiro. Salienta-se ainda que a maior concentração dessa atividade ocorre nos meses de outubro, janeiro e novembro para o Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, respectivamente.

No Mato Grosso do Sul a área plantada ou a plantar é de 47.000 ha, menor 6,27% que a registrada na safra passada. Essa redução deve-se aos seguintes fatores: alto custo de produção da cultura, baixos preços do produto na última safra, dificuldade de comercialização e obtenção de crédito. Acrescente-se ainda, que ao sul do Estado a retração na área ocorreu em função das perdas na colheita do produto nas últimas safras.

O plantio do algodão ao norte do Estado nas microrregiões do Alto Taquari e Cassilandia é tardio e será realizado nos meses de dezembro e janeiro podendo estender-se até fevereiro. Ao sul do Estado a previsão era de que o plantio se intensificasse após o dia 20 de outubro.

No Mato Grosso, maior produtor nacional, a área plantada ou a plantar é de 347.147 ha, menor 17,34% que a observada na safra passada.

Para Goiás, a primeira avaliação, a exemplo das demais Unidades da Federação, apresenta retração de 22,79% na área prevista para a safra 2001/2002 que é de 82.261 ha.

Amendoim (em casca) 1a safra

O prognóstico de outubro para a cultura do amendoim na 1a safra do período 2001/2002, contempla apenas a variável área e envolve os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

A área a ser plantada ou já plantada, no conjunto dos quatro estados informantes, é de 80.805 ha, maior 2,54% que a área colhida em 2000/2001. É, em nível de exploração, uma cultura que ainda não atingiu estágio tecnológico semelhante ao que aconteceu com outras importantes culturas no País. Regra geral, ainda é uma exploração que prima pelo improvisado, quer seja pela falta de investimentos, quer pela própria estrutura agrária que caracteriza algumas regiões onde o amendoim é plantado, já que o sistema de arrendamento de terras para plantio impede ou prejudica a união dos plantadores em torno de um ideal comum. Este fato fica bem evidenciado nas regiões de plantio de cana, onde as terras são arrendadas para plantio do amendoim no período que antecede a renovação dos canaviais. Neste tipo de exploração os agricultores não tem tempo nem interesse em discutirem seus problemas, sendo a produção seu único objetivo, além da devolução das terras ao proprietário na época combinada.

O maior produtor nacional é o Estado de São Paulo. Para esta safra é esperado o plantio de 64.400 ha, idêntica à área colhida no Estado em igual período da safra anterior. Deve-se ressaltar que os produtores da Alta Paulista estão realizando um grande esforço e construindo um dos maiores centros de beneficiamento de amendoim na América Latina, localizado em Tupã, tradicional município produtor do Estado. Já em operação, este centro propiciará condições ideais de secagem e demais fases de beneficiamento do grão, afastando a ameaça de prejuízos decorrentes das chuvas na época de colheita. Também o aspecto

sanitário será otimizado pois o grande fantasma da aflatoxina poderá ter controle, mediante falta de condições de desenvolvimento de fungos responsáveis pela ocorrência do problema que cria transtornos de toda ordem, prejudicando a imagem do produto no mercado interno e externo.

Em Minas Gerais a área de plantio deverá se expandir em 70,06%, passando de 4.228 ha em 2000/2001 para 7.190 ha agora, na safra 2001/2002.

O Paraná espera decréscimo. A área plantada diminui 19,80%, passando para 4.091 ha.

No Rio Grande do Sul a área com a cultura é de 5.124 ha, maior 0,95 % que no período anterior.

Arroz (em casca)

O primeiro prognóstico da área plantada ou a ser plantada com arroz para safra 2000/2001 nas Unidades da Federação de Rondônia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal é de 1.962.008 ha, menor 2,55% quando comparada a plantada na safra passada.

A queda na informação para a próxima safra é resultante de retrações nos Estados de Minas Gerais (-1,07%), Rio de Janeiro (-9,09%), Paraná (-0,88%), Mato Grosso do Sul (-8,69%), Mato Grosso (-9,57%) e Goiás (-7,52%).

O Estado do Rio Grande do Sul, maior produtor nacional de arroz, apresenta uma área a ser plantada de 958.661 ha, maior (0,53%) a plantada na safra anterior.

O grande volume de chuvas nas regiões produtoras no mês de setembro e início de outubro, atrasaram os trabalhos no campo, prejudicando a semeadura que está abaixo da média histórica dos últimos 5 anos para a cultura.

O nível das barragens, açude e demais fontes hídricas está muito bom, e em condições apropriadas para garantir a irrigação das lavouras.

As principais microrregiões geográficas cultivadoras são: Campanha Ocidental (259.147 ha), Litoral Lagunar (82.489 ha) e de Osório (80.626 ha).

O maior interesse pelo plantio da gramínea, deve-se em parte aos bons preços que o setor vem alcançando. Os preços recebidos pelos produtores encontram-se na média de R\$ 19,00/saco no Estado.

Santa Catarina, apresenta uma área a ser plantada de 138.529 ha, maior 0,99% a plantada na safra anterior. Este aumento é decorrente da implantação de novos projetos do Provárzeas, em áreas com cultivo irrigado que foram sistematizadas. Essa ocorrência deu-se na região Sul do Estado, onde o arroz é cultivado com alta tecnologia, e tem alcançado excelentes rendimentos médios sem a necessidade de abertura de novas áreas.

Já o cultivo de arroz de sequeiro caracteriza-se como de subsistência e vem decrescendo gradativamente. O preço pago ao produtor pode ser considerado bom e tem remunerado bem a atividade.

O Estado do Paraná informa uma área a ser plantada de 76.320 ha, menor 0,88% que a área plantada na safra passada.

No mês de outubro, predominam os trabalhos de preparo do solo e plantio nas áreas de sequeiro (61.801 ha) e do irrigado (14.519 ha), sendo que o plantio já atinge atualmente 30% do total previsto, devendo o restante dos trabalhos serem concluídos nas áreas de sequeiro até o final de novembro e nas áreas irrigadas até o mês de dezembro.

A maioria do plantio entre os pequenos produtores continua sendo feito com grãos comuns, cujos preços oscilam entre R\$ 22,00/26,00 a saca de 60 quilos. Já para os cultivos mais tecnificados, as variedades mais empregadas são IAC-125, IAC-164, IAPAR-9, IRGA-4440, CICA-9, a preços que variam entre R\$ 42,00/58,00 a saca de 40 quilos.

As lavouras até então implantadas passam pelos estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Na região Sudeste, Minas Gerais registrou um decréscimo de 1,07%, devendo plantar uma área de 93.218 ha. São atribuídos como principais causas pelo abandono do plantio por parte de alguns produtores: falta de crédito, preços de comercialização não compensadores e o alto custo da produção.

No Rio de Janeiro, a área estimada de 3.041 ha é menor em 9,09% a verificada na safra passada.

Já os Estados do Espírito Santo e São Paulo não estimam variações em suas áreas, mantendo inicialmente as informações da safra anterior de respectivamente 4.988 ha e 43.130 ha.

Na região Centro-Oeste a área plantada ou a plantar é 565.090 ha, comparativamente a plantada e a colhida na safra passada, menor em 9,02% e 8,49%, respectivamente.

O principal responsável por este decréscimo é o Estado do Mato Grosso, segundo produtor nacional, que apresenta uma área a ser plantada ou a plantar de 408.311 ha menor 9,57% quando comparada a da safra anterior. Os estados de Goiás e Mato Grosso do Sul também apresentam decréscimos de 7,52% e 8,69%, respectivamente. Já o Distrito Federal, repetiu a informação anterior 135 ha.

Finalmente em Rondônia, comparativamente a área plantada na safra passada, a área prevista para esta safra apresenta um acréscimo de 0,96%.

Este crescimento deve-se ao aumento de área nos municípios de Cujubim e Jaru onde o péssimo desempenho da cultura do café na safra passada, levou os produtores a voltarem ao cultivo do arroz para amenizar o prejuízo. O município de Vilhena também apresenta um crescimento de área que passa de 1.500 para 3.000 hectares.

Cebola

O primeiro prognóstico sobre a área plantada ou a plantar com cebola, nas regiões Sudeste e Sul na safra 2001/2002, é de 57.536 ha, maior 2,00% que a plantada e 2,82% que a colhida na safra 2001.

A região Sul, principal produtora, estima uma área de 46.555 ha, maior 2,80% que a plantada e 3,83% que a colhida no ano passado.

No Paraná, o levantamento indica uma área de 5.932 ha, maior 9,89% que a plantada e a colhida na safra passada. A cultura da cebola no decorrer do mês de outubro no Estado, ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, nos estágios de desenvolvimento vegetativo (70%), formação de bulbos (28%) e maturação (2%). O início da colheita está previsto para o próximo mês, devendo atingir o pico de colheita nos meses de dezembro e janeiro.

Em Santa Catarina, maior produtor nacional, a primeira estimativa de área é de 25.618 ha, comparativamente à plantada e à colhida na safra passada, maior em 6,17% e 8,19%, respectivamente. Esses incrementos devem ser creditados aos bons preços alcançados pelo produto por ocasião da comercialização da safra passada.

Para o Rio Grande do Sul a primeira avaliação de área de 15.005 ha é menor 4,80% que a plantada na safra do ano anterior. A queda observada é consequência dos prejuízos causados por condições climáticas adversas como excesso de chuvas e vendavais em importantes centros produtores do Estado.

Por último, para a região Sudeste, a perspectiva de área plantada ou a plantar é de 10.981 ha, menor 1,26% que a plantada em 2001. Minas Gerais informa área de 2.071 ha, menor 6,33% que a plantada na safra passada enquanto que São Paulo optou por repetir os dados em face da necessidade de obtenção de números mais consistentes. Salienta-se que a projeção para a região é de caráter preliminar já que, ao contrário da região Sul, o plantio só ocorrerá a partir de fevereiro de 2002 estendendo-se até julho.

Feijão 1ª safra

A primeira avaliação da área plantada ou a ser plantada com feijão das águas para a safra 2001/2002 nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste é de 992.198 ha. Essa projeção, comparativamente à área plantada e à colhida na safra 2000/2001, apresenta incrementos de 8,78% e 9,09%, respectivamente.

A análise dos dados revela que a região Sul, maior produtora, foi a principal responsável por esses acréscimos tendo em vista os decréscimos nos dados de áreas plantadas das regiões Sudeste (-0,76%) e Centro-Oeste (-3,47%) para esta safra.

No Paraná, os levantamentos de campo realizados nos meses de setembro e outubro visando estimar a área da cultura, indicaram um plantio de 394.083 ha, maior cerca de 21% que o verificado na safra passada. Esse acréscimo decorre dos bons preços alcançados pelo produto no mercado, atualmente. Os trabalhos de plantio desenvolvem-se normalmente, calculando-se que aproximadamente 90% da área prevista já tenha sido plantada devendo o restante ser efetivado no decorrer do mês de novembro. Calcula-se uma perda de 4.400 ha em função das geadas ocorridas de setembro, porém, estão sendo replantados. Até o momento, as lavouras plantadas atravessam a fase de tratamentos culturais apresentando diferentes estágios de crescimento que vão desde a germinação (5%), desenvolvimento vegetativo (55%), floração (20%), frutificação (15%) até a maturação (5%).

Em Santa Catarina a área plantada ou a plantar de 115.000 ha, em relação à plantada e a colhida na safra passada, é maior em 7,90% e 9,76%, respectivamente. O acréscimo observado nessa primeira avaliação deve-se, principalmente, aos bons preços alcançados pelo produto. A atual estimativa teria sido maior não fosse o excesso de chuvas verificado na fase de preparo do solo e início do plantio bem como, devido à falta de sementes das variedades mais procuradas pelos produtores. Soma-se a isso, a ocorrência de geadas e granizo em setembro que prejudicou as lavouras já implantadas. Essas áreas afetadas ainda não foram em sua totalidade replantadas podendo haver substituição parcial por outra cultura, possivelmente a soja.

Para o Rio Grande do Sul estima-se uma área plantada ou a ser plantada de 121.874 ha, maior 7,38% que a colhida no ano passado. A exemplo dos outros dois estados sulinos os preços do produto estimularam os agricultores a ampliarem seus cultivos como se observa nas microrregiões de Erechim, Santa Cruz do Sul, Sananduva e Serras do Sudeste. A microrregião de Frederico Westphalen, maior produtora, tem estimativa de 20.060 ha para esta safra. A semeadura está praticamente encerrada e as condições climáticas têm sido favoráveis as lavouras.

No Sudeste a área plantada ou a plantar é de 308.566 ha contra os 310.931 ha constatados no ano passado. Os dados para a região não contemplam as informações de São Paulo e Espírito Santo. Destaca-se que Minas Gerais, maior produtor da região, informou uma área de 215.647 ha, menor 1,14%.

Finalmente, na região Centro-Oeste o levantamento de outubro aponta uma área plantada ou a plantar de 52.675 ha ligeiramente inferior a do ano anterior (54.568 ha). Goiás, principal informante da região, registra uma área plantada ou a plantar de 38.150 ha, menor 5,66%. Embora os preços do produto sejam compensadores, os riscos da cultura, aliados à expectativa da ampliação da produção paranaense fez com que seu cultivo sofresse retração.

Fumo (em folha)

O prognóstico de outubro para a cultura do fumo contempla a variável área plantada ou a plantar. Estão considerados os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No conjunto de Unidades da Federação todas as perspectivas para a cultura são, a princípio, positivas para a safra 2001/2002. No total, a área deve apresentar acréscimo de 7,21%.

Em relação ao conjunto dos estados informantes, tem-se a seguinte posição: Minas Gerais, 2.059 ha (+14,84%); São Paulo, 126 ha; Paraná, 36.717 ha (+6,79%); Santa Catarina, 101.000 ha (+7,85%) e Rio Grande do Sul, 158.621 ha (+6,82%).

No Sul, onde se concentra a exploração, a cultura é desenvolvida através do sistema integrado de produção. Neste sistema, as indústrias fornecem assistência técnica aos agricultores integrados, assim como assistência financeira e transporte da produção, desde a propriedade até as usinas de beneficiamento,

garantindo a compra integral do produto por preços negociados. Além disso, as indústrias repassam aos produtores os insumos adequados à cultura.

Ao se confirmar o plantio das áreas previstas nos estados acima, o total Sul e Sudeste será de 298.529 ha, a maior área plantada nos últimos anos. Este acréscimo se deve às boas perspectivas de exportação, devido à redução na produção de outros exportadores mundiais, o que torna a oferta mais apertada, beneficiando o Brasil.

Milho 1ª safra

A estimativa inicial para a safra de verão 2001/02, indica para o milho primeira safra, uma redução de 12,05% na área a ser plantada nas regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste além de Rondônia, totalizando 6.836.892 ha.

À exceção do Espírito Santo e São Paulo, todos os demais estados produtores apresentam quedas em suas áreas cultivadas. Esta diminuição deve-se basicamente aos baixos preços com que o milho foi comercializado na safra de 2001, além de que a soja, principal produto concorrente no plantio do período estival, ter alcançado excelente preço de comercialização, levando os produtores a optarem pela oleaginosa. Em função da menor produção desta primeira safra, o preço do milho poderá reagir positivamente no próximo ano, o que deverá motivar os produtores a aumentarem suas áreas para a chamada safrinha.

A Região Centro-Oeste, foi a que sofreu a maior queda percentual, 26,52% devendo ser cultivada uma área de 886.212 ha. No Mato Grosso do Sul, em função das boas condições climáticas, já foram semeados cerca de 40% da área prevista em 155.000 ha. Há boa disponibilidade de sementes que são comercializadas mais freqüentemente entre R\$ 45,00 e R\$ 170,00 a saca de 20Kg. As variedades mais cultivadas foram as Pionner 30F80 e 30K75, Dal Agrosait, Daw Agrosceis8420, Novart Cid, Avant, Tork, Dekalb333B e XL350.

A região Sul principal produtora, responsável por cerca de 44% da área cultivada de milho nesta safra, apresenta uma redução de 13,59% indicando um cultivo de 3.819.135 ha. No Paraná, acredita-se que cerca de 70% da área já foi semeada, com as lavouras sendo beneficiadas pelas boas condições do clima. As variedades mais procuradas pelos produtores são os híbridos da Cargil, Agroceres, Dinna, Pionner, Braskalb, Germinal, entre outras, comercializadas entre R\$ 50,00 e R\$ 120,00 a saca de 20Kg. As lavouras já instaladas atravessam os estágios de germinação (20%) e desenvolvimento vegetativo (80%), apresentando bom aspecto. No período os tratos culturais mais empregados foram as capinas, com o objetivo de eliminar a concorrência das ervas daninhas. Em Santa Catarina, o período inicial de cultivo caracterizou-se não totalmente favorável à cultura, uma vez que foram constatadas a ocorrência de frio prolongado, geadas além de excesso de chuvas, o que causou a erosão de solos bem como a redução do stand de plantas, havendo a necessidade de replantio em algumas áreas. Atualmente a área está estimada em 850.000 ha. No Rio Grande do Sul, a redução de área é observada em todas as grandes microrregiões produtoras, destacando-se as de Santa Rosa, Santo Ângelo, Ijuí, Cruz Alta e a de Passo Fundo. Até o momento

cerca de 65% das área prevista já foi semeada, sendo estimado um total de 1.475.960 ha a ser plantados.

De um modo geral, as condições climáticas vigentes no final do período em análise, com alternância de chuvas e períodos ensolarados, podem ser consideradas boas, favorecendo o desenvolvimento das lavouras já implantadas bem como permitindo o plantio das áreas ainda não semeadas.

Soja

Os levantamentos de campo realizados pelos GCEAs, nas regiões Sudeste, Sul e Centro - Oeste, em outubro, indicam como primeira estimativa para a safra de soja em 2002, uma área cultivada de 14.276.962 ha, sendo 10,76% superior a que foi colhida em 2001. Esta maior área, em todos os estados produtores, confirma a tendência esperada desde meados do ano. A soja ganhou área do milho, algodão bem como, de terras que anteriormente estavam sendo cultivadas com arroz na abertura de fronteira agrícola. Por outro lado reflete o bom comportamento obtido nas últimas safras. Com os preços internacionais em baixa, motivados pelas boas safras americanas, os sojicultores brasileiros investiram forte em tecnologia, visando obter melhores rendimentos culturais e com isso contrabalançar possíveis problemas de preços na próxima etapa de comercialização.

As duas principais regiões produtoras Sul e Centro-Oeste apresentam significativos crescimentos de 10,02% e 13,00%, respectivamente. No Paraná, a área deverá atingir 3.139.968 ha crescendo 11,61%. As operações de preparo do solo e plantio, desenvolvem-se em todas regiões produtoras do Estado, mas estão mais adiantadas no norte e no oeste, onde a semeadura ocorre mais cedo. Até o final do período cerca de 20% da área prevista já havia recebido as sementes. Vale salientar que de ano a ano a prática do plantio direto vem crescendo significativamente, acreditando-se que para esta safra, este percentual situe-se em 90%. As variedades mais procuradas pelos produtores foram : BR-37, BR-16, OCEPAR-13, OCEPAR-14, OCEPAR-16, FT-Abiara, FT-37, FT-2000, FT-15, entre outras, que foram adquiridas por preços que oscilaram com maior freqüência entre R\$ 35,00 e R\$ 45,00 a saca de 50 Kg. Em Santa Catarina, o acréscimo de 13,65% na área a ser plantada e estimada em 226.000 ha, deverá ser em cima do milho, principalmente. Os motivos que levaram os produtores catarinenses a incrementarem suas áreas foi basicamente a pré-fixação de preços para o produto, o que possibilita a venda à indústria pela indexação em dólar. No Rio Grande do Sul, a primeira previsão da nova safra de soja é de uma área de 3.212.380 ha superior em 8,27% a que foi plantada no ano anterior. Os bons preços que a oleaginosa vem alcançando foi o principal fator de estímulo para este incremento, que ocorre em todas as microrregiões produtoras, destacando-se as de Cruz Alta com 408.500 ha, Santo Ângelo com 375.500 ha e Ijuí com 306.220 ha. O sistema de plantio direto, que na safra anterior atingiu cerca de 76% deve chegar a um patamar próximo de 90%. Os trabalhos de semeadura deverão concentrar-se no mês de novembro, sendo que até o momento parcela pouca significativa já foi efetivada. A procura por sementes fiscalizadas é grande,

sendo comercializadas, na região de Passo Fundo em média a R\$0,70 o Kg. Na Região Centro-Oeste, todos os estados apresentam incrementos em suas áreas de cultivo. Destaque para o Mato Grosso, maior produtor, com área de 3.499.794 ha, que já na safra anterior passou a ocupar o primeiro lugar na produção nacional. Até o momento, as condições climáticas podem ser consideradas normais, porém as expectativas para os próximos meses é de as chuvas ocorram em níveis levemente inferior às normais, mas até o momento, ainda não causam maiores preocupações aos sojicultores do Centro-Oeste.

**TABELAS DE PRODUTOS
AGRÍCOLAS**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Outubro/2001

| PRODUTOS AGRÍCOLAS | Á R E A (h a) | | | | | |
|------------------------------------|-----------------|------------|--------------|-----------------------|--------|------------|
| | SAFRA / 2001 | | | PLANTADA OU A PLANTAR | | VARIAÇÃO % |
| | PLANTADA | COLHIDA | SAFRA / 2002 | (4/2) | (4/3) | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| TOTAL | 29 182 395 | 29 163 818 | 29 526 486 | 1.18 | 1.24 | |
| ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO) | 757 577 | 757 492 | 631 976 | -16.58 | -16.57 | |
| AMENDOIM (EM CASCA) 1ª SAFRA | 78 835 | 78 805 | 80 805 | 2.50 | 2.54 | |
| ARROZ (EM CASCA) | 2 013 448 | 2 006 018 | 1 962 008 | -2.55 | -2.19 | |
| BATATA-INGLESA 1ª SAFRA | 81 945 | 81 931 | 83 761 | 2.22 | 2.23 | |
| CANA-DE-AÇÚCAR (1) | 3 756 303 | 3 756 303 | 3 779 211 | 0.61 | 0.61 | |
| CEBOLA | 56 410 | 55 957 | 57 536 | 2.00 | 2.82 | |
| FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA | 912 114 | 909 508 | 992 198 | 8.78 | 9.09 | |
| FUMO (EM FOLHA) | 278 639 | 278 441 | 298 523 | 7.14 | 7.21 | |
| MANDIOCA (1) | 583 851 | 583 744 | 526 614 | -9.80 | -9.79 | |
| MILHO (EM GRÃO) 1ª SAFRA | 7 773 687 | 7 768 278 | 6 836 892 | -12.05 | -11.99 | |
| SOJA (EM GRÃO) | 12 889 586 | 12 887 341 | 14 276 962 | 10.76 | 10.78 | |

(1) ÁREA DESTINADA A COLHEITA.

IBGE/DEAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 NAS REGIÕES SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE E EM RONDÔNIA
 CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
 DE 2001 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
 DE 2002, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO)

OUTUBRO/2001

| GRANDES REGIÕES | | ÁREA (h a) | | | | | |
|-----------------------|---------|--------------|---------|--------------|-----------------------|-------|------------|
| E | | SAFRA / 2001 | | | PLANTADA OU A PLANTAR | | VARIAÇÃO % |
| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | | PLANTADA | COLHIDA | SAFRA / 2002 | (4/2) | (4/3) | |
| | 1 * | 2 * | 3 * | 4 * | 5 * | 6 | |
| TOTAL | 757 577 | 757 492 | 631 976 | -16.58 | -16.57 | | |
| RONDÔNIA | 2 601 | 2 601 | 2 601 | - | - | | |
| SUDESTE | 107 671 | 107 671 | 104 961 | -2.52 | -2.52 | | |
| MINAS GERAIS | 40 065 | 40 065 | 37 355 | -6.76 | -6.76 | | |
| SÃO PAULO | 67 606 | 67 606 | 67 606 | - | - | | |
| SUL | 70 668 | 70 668 | 48 006 | -32.07 | -32.07 | | |
| PARANÁ | 70 668 | 70 668 | 48 006 | -32.07 | -32.07 | | |
| CENTRO-OESTE | 576 637 | 576 552 | 476 408 | -17.38 | -17.37 | | |
| MATO GROSSO DO SUL | 50 143 | 50 058 | 47 000 | -6.27 | -6.11 | | |
| MATO GROSSO | 419 955 | 419 955 | 347 147 | -17.34 | -17.34 | | |
| GOIÁS | 106 539 | 106 539 | 82 261 | -22.79 | -22.79 | | |

IBGE/DEAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 NAS REGIÕES SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE E EM RONDÔNIA
 CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
 DE 2001 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
 DE 2002, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
 AMENDOIM (EM CASCA) 1ª SAFRA

OUTUBRO/2001

| | | Á R E A (h a) | | | | | |
|---------------------------------------|--|---------------------|---------------|-------------------------------------|-----------|-------------------|-------|
| G R A N D E S R E G I Õ E S | | ***** | | | | | |
| E | | S A F R A / 2 0 0 1 | | P L A N T A D A O U A P L A N T A R | | V A R I A Ç Ã O % | |
| U N I D A D E S D A F E D E R A Ç Ã O | | ***** | | ***** | | ***** | |
| | | 1 * | 2 * | 3 * | 4 * | 5 * | 6 |
| | | P L A N T A D A | C O L H I D A | S A F R A / 2 0 0 2 | (4 / 2) | (4 / 3) | |
| | | ***** | ***** | ***** | ***** | ***** | ***** |
| TOTAL | | 78 835 | 78 805 | 80 805 | 2.50 | 2.54 | |
| SUDESTE | | 68 628 | 68 628 | 71 590 | 4.32 | 4.32 | |
| MINAS GERAIS | | 4 228 | 4 228 | 7 190 | 70.06 | 70.06 | |
| SÃO PAULO | | 64 400 | 64 400 | 64 400 | - | - | |
| SUL | | 10 207 | 10 177 | 9 215 | -9.72 | -9.45 | |
| PARANÁ | | 5 101 | 5 101 | 4 091 | -19.80 | -19.80 | |
| RIO GRANDE DO SUL | | 5 106 | 5 076 | 5 124 | 0.35 | 0.95 | |

| GRANDES REGIÕES | | ÁREA (h a) | | | | VARIÇÃO % | |
|--------------------------|--|--------------|-----------|-----------------------|-------|--------------|---|
| E | | SAFRA / 2001 | | PLANTADA OU A PLANTAR | | SAFRA / 2002 | |
| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | | 1 * | 2 * | 3 * | 4 * | 5 * | 6 |
| | | PLANTADA | COLHIDA | SAFRA / 2002 | (4/2) | (4/3) | |
| TOTAL | | 2 013 448 | 2 006 018 | 1 962 008 | -2.55 | -2.19 | |
| RONDÔNIA | | 78 282 | 78 282 | 79 031 | 0.96 | 0.96 | |
| SUDESTE | | 145 685 | 145 685 | 144 377 | -0.90 | -0.90 | |
| MINAS GERAIS | | 94 222 | 94 222 | 93 218 | -1.07 | -1.07 | |
| ESPÍRITO SANTO | | 4 988 | 4 988 | 4 988 | - | - | |
| RIO DE JANEIRO | | 3 345 | 3 345 | 3 041 | -9.09 | -9.09 | |
| SÃO PAULO | | 43 130 | 43 130 | 43 130 | - | - | |
| SUL | | 1 167 748 | 1 163 926 | 1 173 510 | 0.49 | 0.82 | |
| PARANÁ | | 76 995 | 76 995 | 76 320 | -0.88 | -0.88 | |
| SANTA CATARINA | | 137 170 | 137 149 | 138 529 | 0.99 | 1.01 | |
| RIO GRANDE DO SUL | | 953 583 | 949 782 | 958 661 | 0.53 | 0.93 | |
| CENTRO-OESTE | | 621 733 | 618 125 | 565 090 | -9.11 | -8.58 | |
| MATO GROSSO DO SUL | | 53 113 | 52 763 | 48 500 | -8.69 | -8.08 | |
| MATO GROSSO | | 451 546 | 450 863 | 408 311 | -9.57 | -9.44 | |
| GOIÁS | | 116 919 | 114 344 | 108 124 | -7.52 | -5.44 | |
| DISTRITO FEDERAL | | 155 | 155 | 155 | - | - | |

| GRANDES REGIÕES | | ÁREA (h a) | | | | | | |
|-------------------------|--|--------------|---------|--------------|-----------------------|-------|------------|--|
| E | | SAFRA / 2001 | | | PLANTADA OU A PLANTAR | | VARIACÃO % | |
| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | | 1 * | 2 * | 3 * | 4 * | 5 * | 6 | |
| | | PLANTADA | COLHIDA | SAFRA / 2002 | (4/2) | (4/3) | | |
| TOTAL | | 81 945 | 81 931 | 83 761 | 2.22 | 2.23 | | |
| SUDESTE | | 29 578 | 29 578 | 29 674 | 0.32 | 0.32 | | |
| MINAS GERAIS | | 18 853 | 18 853 | 18 949 | 0.51 | 0.51 | | |
| ESPÍRITO SANTO | | 251 | 251 | 251 | - | - | | |
| RIO DE JANEIRO | | 54 | 54 | 54 | - | - | | |
| SÃO PAULO | | 10 420 | 10 420 | 10 420 | - | - | | |
| SUL | | 52 332 | 52 318 | 54 052 | 3.29 | 3.31 | | |
| PARANÁ | | 18 477 | 18 477 | 20 116 | 8.87 | 8.87 | | |
| SANTA CATARINA | | 8 089 | 8 089 | 8 100 | 0.14 | 0.14 | | |
| RIO GRANDE DO SUL | | 25 766 | 25 752 | 25 836 | 0.27 | 0.33 | | |
| CENTRO-OESTE | | 35 | 35 | 35 | - | - | | |
| DISTRITO FEDERAL | | 35 | 35 | 35 | - | - | | |

| GRANDES REGIÕES | | ÁREA (h a) | | | | VARIACÃO % | |
|--------------------------|--|----------------------|-----------|----------------------|-------|--------------|---|
| E | | SAFRA / 2001 | | DESTINADA A COLHEITA | | SAFRA / 2002 | |
| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | | 1 * COLHEITA | 2 * | 3 * | 4 * | 5 * | 6 |
| | | DESTINADA A COLHEITA | COLHIDA | SAFRA / 2002 | (4/2) | (4/3) | |
| TOTAL | | 3 756 303 | 3 756 303 | 3 779 211 | 0.61 | 0.61 | |
| SUDESTE | | 2 950 458 | 2 950 458 | 2 947 615 | -0.10 | -0.10 | |
| MINAS GERAIS | | 294 742 | 294 742 | 291 083 | -1.24 | -1.24 | |
| ESPÍRITO SANTO | | 45 059 | 45 059 | 45 059 | - | - | |
| RIO DE JANEIRO | | 161 971 | 161 971 | 162 787 | 0.50 | 0.50 | |
| SÃO PAULO | | 2 448 686 | 2 448 686 | 2 448 686 | - | - | |
| SUL | | 380 727 | 380 727 | 391 277 | 2.77 | 2.77 | |
| PARANÁ | | 332 057 | 332 057 | 341 430 | 2.82 | 2.82 | |
| SANTA CATARINA | | 17 258 | 17 258 | 17 000 | -1.49 | -1.49 | |
| RIO GRANDE DO SUL | | 31 412 | 31 412 | 32 847 | 4.57 | 4.57 | |
| CENTRO-OESTE | | 425 118 | 425 118 | 440 319 | 3.58 | 3.58 | |
| MATO GROSSO DO SUL | | 103 291 | 103 291 | 122 000 | 18.11 | 18.11 | |
| MATO GROSSO | | 175 277 | 175 277 | 179 569 | 2.45 | 2.45 | |
| GOIÁS | | 146 550 | 146 550 | 138 750 | -5.32 | -5.32 | |

| GRANDES REGIÕES | | ÁREA (h a) | | | | | |
|-----------------------|--------|--------------|---------|--------------|-----------------------|-------|------------|
| E | | SAFRA / 2001 | | | PLANTADA OU A PLANTAR | | VARIAÇÃO % |
| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | | PLANTADA | COLHIDA | SAFRA / 2002 | (4/2) | (4/3) | |
| | 1 * | 2 * | 3 * | 4 * | 5 * | 6 | |
| TOTAL | 56 410 | 55 957 | 57 536 | 2.00 | 2.82 | | |
| SUDESTE | 11 121 | 11 121 | 10 981 | -1.26 | -1.26 | | |
| MINAS GERAIS | 2 211 | 2 211 | 2 071 | -6.33 | -6.33 | | |
| SÃO PAULO | 8 910 | 8 910 | 8 910 | - | - | | |
| SUL | 45 289 | 44 836 | 46 555 | 2.80 | 3.83 | | |
| PARANÁ | 5 398 | 5 398 | 5 932 | 9.89 | 9.89 | | |
| SANTA CATARINA | 24 129 | 23 679 | 25 618 | 6.17 | 8.19 | | |
| RIO GRANDE DO SUL | 15 762 | 15 759 | 15 005 | -4.80 | -4.78 | | |

| GRANDES REGIÕES | | ÁREA (ha) | | | | VARIÇÃO % | |
|-----------------------|--|--------------|---------|-----------------------|-------|--------------|---|
| E | | SAFRA / 2001 | | PLANTADA OU A PLANTAR | | SAFRA / 2002 | |
| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| | | PLANTADA | COLHIDA | SAFRA / 2002 | (4/2) | (4/3) | |
| TOTAL | | 912 114 | 909 508 | 992 198 | 8.78 | 9.09 | |
| SUDESTE | | 310 931 | 310 931 | 308 566 | -0.76 | -0.76 | |
| MINAS GERAIS | | 218 129 | 218 129 | 215 647 | -1.14 | -1.14 | |
| ESPÍRITO SANTO | | 10 633 | 10 633 | 10 633 | - | - | |
| RIO DE JANEIRO | | 2 889 | 2 889 | 3 006 | 4.05 | 4.05 | |
| SÃO PAULO | | 79 280 | 79 280 | 79 280 | - | - | |
| SUL | | 546 615 | 544 064 | 630 957 | 15.43 | 15.97 | |
| PARANÁ | | 325 794 | 325 794 | 394 083 | 20.96 | 20.96 | |
| SANTA CATARINA | | 106 582 | 104 775 | 115 000 | 7.90 | 9.76 | |
| RIO GRANDE DO SUL | | 114 239 | 113 495 | 121 874 | 6.68 | 7.38 | |
| CENTRO-OESTE | | 54 568 | 54 513 | 52 675 | -3.47 | -3.37 | |
| MATO GROSSO DO SUL | | 1 530 | 1 480 | 2 000 | 30.72 | 35.14 | |
| MATO GROSSO | | 3 907 | 3 907 | 3 834 | -1.87 | -1.87 | |
| GOIÁS | | 40 440 | 40 435 | 38 150 | -5.66 | -5.65 | |
| DISTRITO FEDERAL | | 8 691 | 8 691 | 8 691 | - | - | |

| | | Á R E A (h a) | | | | | |
|---------------------------------------|--|---------------------|---------------|-------------------------------------|-----------|-------------------|---|
| G R A N D E S R E G I Õ E S | | ***** | | | | | |
| E | | S A F R A / 2 0 0 1 | | P L A N T A D A O U A P L A N T A R | | V A R I A Ç Ã O % | |
| U N I D A D E S D A F E D E R A Ç Ã O | | ***** | | ***** | | ***** | |
| | | 1 * | 2 * | 3 * | 4 * | 5 * | 6 |
| | | P L A N T A D A | C O L H I D A | S A F R A / 2 0 0 2 | (4 / 2) | (4 / 3) | |
| TOTAL | | 278 639 | 278 441 | 298 523 | 7.14 | 7.21 | |
| SUDESTE | | 1 919 | 1 919 | 2 185 | 13.86 | 13.86 | |
| MINAS GERAIS | | 1 793 | 1 793 | 2 059 | 14.84 | 14.84 | |
| SÃO PAULO | | 126 | 126 | 126 | - | - | |
| SUL | | 276 720 | 276 522 | 296 338 | 7.09 | 7.17 | |
| PARANÁ | | 34 384 | 34 384 | 36 717 | 6.79 | 6.79 | |
| SANTA CATARINA | | 93 678 | 93 645 | 101 000 | 7.82 | 7.85 | |
| RIO GRANDE DO SUL | | 148 658 | 148 493 | 158 621 | 6.70 | 6.82 | |

| GRANDES REGIÕES | | ÁREA (ha) | | | | | | |
|-----------------------|--|----------------------|---------|---------|----------------------|--------|-----------|-------|
| E | | SAFRA / 2001 | | | DESTINADA A COLHEITA | | VARIÇÃO % | |
| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | | DESTINADA A COLHEITA | | COLHIDA | SAFRA / 2002 | | (4/2) | (4/3) |
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| TOTAL | | 583 851 | 583 744 | 526 614 | -9.80 | -9.79 | | |
| RONDÔNIA | | 17 660 | 17 660 | 15 765 | -10.73 | -10.73 | | |
| SUDESTE | | 139 122 | 139 115 | 139 851 | 0.52 | 0.53 | | |
| MINAS GERAIS | | 67 273 | 67 273 | 69 509 | 3.32 | 3.32 | | |
| ESPÍRITO SANTO | | 16 633 | 16 633 | 16 633 | - | - | | |
| RIO DE JANEIRO | | 12 716 | 12 709 | 11 209 | -11.85 | -11.80 | | |
| SÃO PAULO | | 42 500 | 42 500 | 42 500 | - | - | | |
| SUL | | 337 281 | 337 269 | 283 452 | -15.96 | -15.96 | | |
| PARANÁ | | 213 974 | 213 974 | 158 111 | -26.11 | -26.11 | | |
| SANTA CATARINA | | 38 069 | 38 069 | 38 000 | -0.18 | -0.18 | | |
| RIO GRANDE DO SUL | | 85 238 | 85 226 | 87 341 | 2.47 | 2.48 | | |
| CENTRO-OESTE | | 89 788 | 89 700 | 87 546 | -2.50 | -2.40 | | |
| MATO GROSSO DO SUL | | 40 424 | 40 336 | 35 000 | -13.42 | -13.23 | | |
| MATO GROSSO | | 32 451 | 32 451 | 34 855 | 7.41 | 7.41 | | |
| GOIÁS | | 16 178 | 16 178 | 16 956 | 4.81 | 4.81 | | |
| DISTRITO FEDERAL | | 735 | 735 | 735 | - | - | | |

| GRANDES REGIÕES | | ÁREA (ha) | | | | VARIÇÃO % | |
|-----------------------|--|--------------|-----------|-----------------------|--------|--------------|---|
| E | | SAFRA / 2001 | | PLANTADA OU A PLANTAR | | SAFRA / 2002 | |
| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| | | PLANTADA | COLHIDA | SAFRA / 2002 | (4/2) | (4/3) | |
| TOTAL | | 7 773 687 | 7 768 278 | 6 836 892 | -12.05 | -11.99 | |
| RONDÔNIA | | 118 942 | 118 942 | 118 315 | -0.53 | -0.53 | |
| SUDESTE | | 2 028 852 | 2 028 826 | 2 013 230 | -0.77 | -0.77 | |
| MINAS GERAIS | | 1 184 000 | 1 184 000 | 1 170 508 | -1.14 | -1.14 | |
| ESPÍRITO SANTO | | 46 265 | 46 265 | 46 265 | - | - | |
| RIO DE JANEIRO | | 14 348 | 14 322 | 12 218 | -14.85 | -14.69 | |
| SÃO PAULO | | 784 239 | 784 239 | 784 239 | - | - | |
| SUL | | 4 419 870 | 4 416 830 | 3 819 135 | -13.59 | -13.53 | |
| PARANÁ | | 1 852 245 | 1 852 245 | 1 493 175 | -19.39 | -19.39 | |
| SANTA CATARINA | | 896 112 | 896 112 | 850 000 | -5.15 | -5.15 | |
| RIO GRANDE DO SUL | | 1 671 513 | 1 668 473 | 1 475 960 | -11.70 | -11.54 | |
| CENTRO-OESTE | | 1 206 023 | 1 203 680 | 886 212 | -26.52 | -26.37 | |
| MATO GROSSO DO SUL | | 213 898 | 213 898 | 155 000 | -27.54 | -27.54 | |
| MATO GROSSO | | 223 020 | 223 005 | 170 769 | -23.43 | -23.42 | |
| GOIÁS | | 740 607 | 738 279 | 531 945 | -28.17 | -27.95 | |
| DISTRITO FEDERAL | | 28 498 | 28 498 | 28 498 | - | - | |

| GRANDES REGIÕES | | ÁREA (ha) | | | | VARIACÃO % | |
|--------------------------|--|--------------|------------|-----------------------|-------|--------------|---|
| E | | SAFRA / 2001 | | PLANTADA OU A PLANTAR | | SAFRA / 2002 | |
| UNIDADES DA FEDERAÇÃO | | 1* | 2* | 3* | 4* | 5* | 6 |
| | | PLANTADA | COLHIDA | SAFRA / 2002 | (4/2) | (4/3) | |
| TOTAL | | 12 889 586 | 12 887 341 | 14 276 962 | 10.76 | 10.78 | |
| SUDESTE | | 1 163 478 | 1 163 478 | 1 204 727 | 3.55 | 3.55 | |
| MINAS GERAIS | | 636 178 | 636 178 | 677 427 | 6.48 | 6.48 | |
| SÃO PAULO | | 527 300 | 527 300 | 527 300 | - | - | |
| SUL | | 5 979 267 | 5 977 282 | 6 578 348 | 10.02 | 10.06 | |
| PARANÁ | | 2 813 419 | 2 813 419 | 3 139 968 | 11.61 | 11.61 | |
| SANTA CATARINA | | 198 853 | 198 853 | 226 000 | 13.65 | 13.65 | |
| RIO GRANDE DO SUL | | 2 966 995 | 2 965 010 | 3 212 380 | 8.27 | 8.34 | |
| CENTRO-OESTE | | 5 746 841 | 5 746 581 | 6 493 887 | 13.00 | 13.00 | |
| MATO GROSSO DO SUL | | 1 058 246 | 1 057 986 | 1 155 000 | 9.14 | 9.17 | |
| MATO GROSSO | | 3 114 828 | 3 114 828 | 3 499 794 | 12.36 | 12.36 | |
| GOIÁS | | 1 538 988 | 1 538 988 | 1 804 314 | 17.24 | 17.24 | |
| DISTRITO FEDERAL | | 34 779 | 34 779 | 34 779 | - | - | |

GCEA - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

COORDENADORES ESTADUAIS

| | |
|--|--|
| RO - GERINO ALVES DA SILVA FILHO CEP 78900-040 | Av. Duque de Caxias 1223 Tel.(069) 223-1738 / 221-3077 |
| AC - ADÃO DELFINO DOS SANTOS CEP 69900-160 | Av. Benjamin Constant 506 tel.(068) 224-1540 / 224-1490 |
| AM - MARIA DE FATIMA SANTOS DA SILVA CEP 69025-050 | Av. Ayrão 667 - Centro Tel.(092) 633-2969 / 633-3017 / 633-2433 |
| RR - VICENTE DE PAULO JOAQUIM CEP 69301-031 | Av. Getúlio Vargas 84-E Tel.(095) 224-4103 / 224-4425 |
| PA - JOSÉ NAZARENO AZEVEDO CEP 66093-040 | Av. Serzedelo Correa, 331 Nazaré Cep 66025-240 Tel.(091) 219-2307 / Fax 226-7878 |
| AP - RAUL TABAJARA LIMA E SILVA CEP 68900-270 | Av. Cônego Domingos Maltez 251 - Trem - Macapá Tel.(096) 219-2307 / 222-3574 |
| TO - MAURY FRANCISCO DE OLIVEIRA CEP 77100-040 | ACSE 1 Conj. 3 lotes 6 e 8 Tel.(063) 215-1907 / 215-1829 |
| MA - EDUARDO ALVES COSTA CEP 65000-000 | Rua Joaquim Tavora 49 - 3º andar Tel.(098) 222-6316 / 222-4036 |
| PI - PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA CEP 64000-110 | Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro - Teresina Tel.(086) 221-7199 / 221-4161 |
| CE - FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES CEP 60040-531 | Av. 13 de Maio 2901 - Benfica Tel.(085) 433-6535 / Fax 281-4517 |
| RN - MINORU WAKE CEP 59020-400 | Pça Pedro Velho 161 - Tel.(084) 211-5310 / 222-2897 |
| PB - JOSEMAR TINÉ DE OLIVEIRA CEP 58010-100 | Rua Irineu Pinto 94 - Centro Tel.(083) 241-1560 / 241-1640 - Fax 221-4027 |
| PE - LUIS FRANCISCO DA SILVA CEP 50050-050 | Rua Hospício 387 - Anexo - 1º andar Tel.(081) 423-0355 r.232 - Fax (081) 231-1033 |
| AL - HAMILTON CASTRO ALVES CEP 57020-110 | Praça dos Palmares s/n - Maceió - Ed. Min. da Saúde - 2º and (082)221-1638 - Fax 326-1754 |
| SE - PAULO ANCHIETA DOS SANTOS LIMA CEP 49015-160 | Rua Riachuelo 1017 Tel.(079) 222-8198 / 222-3122 |
| BA - JOSIEL ALVES DE MORAES CEP 40013-900 | Av. Estados Unidos 476 - 6º andar Tel.(071) 243-9277 r.2030 |
| MG - ABIESER KNAIP HORST CEP 30310-150 | Rua Oliveira 523 - 3º andar - sala 318 Tel.(031) 223-0554 r.143 - Fax 233-1078 |
| ES - FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO CEP 29010-120 | Rua Duque de Caxias 267 - 3º andar Tel.(027) 223-3940 r.15 / 322-4692 r.15 |
| RJ - JOSÉ CÂNDIDO ALMEIDA RODRIGUES CEP 20021-060 | Av. Beira Mar 436 7º andar Tel.(021) 514-4837 r.305 |
| SP - ROSANA ALVES CEP 04542-050 | Rua Urussuí 93 - 9º andar - Itaim Bibi Tel.(011) 3078-9305 /3078-0077 r.238 |
| PR - JORGE MRYCZKA CEP 80430-180 | Rua Carlos de Carvalho 552 - 1º andar Tel.(041) 219-4445 |
| SC - CARLOS ROBERTO RONCATTO FILHO CEP 88010-420 | Rua João Pinto 60 - Centro - Florianópolis Tel.(048) 222-0733 r.251 / 223-4249 |
| RS - CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA CEP 90000-010 | Rua Augusto de Carvalho 1.205 - 4º andar Tel.(051)3284-5150 r.250/ 3284-5152 Fax 228-6489 |
| MS - JOSÉ APARECIDO DE LIMA ALBUQUERQUE CEP 79002-174 | Rua Barão do Rio Branco 1.431 Tel.(067) 721-1525 / 721-1902 |
| MT - FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO CEP 78005-750 | Av. Ten. Cel. Duarte 407- 1º andar Tel.(065) 623-7121 r.14 / 321-3316 |
| GO - JOSÉ SEBASTIÃO VIEIRA DA CUNHA CEP 74605-020 | 1ª Avenida 486 - Setor Universitário TEL.(062) 261-7485 / fax (062) 261-5387 |
| DF - MARIA DOS REIS RODRIGUES PINHEIRO CEP 70393-900 | SDS - Bl./H Ed. Venancio II 1o. Tel.(061) 321-7702 r.123 / 224-6954 |

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Maria Martha Malard Mayer

REPRESENTANTES DO IBGE

Carlos Alberto Lauria
Luiz Sérgio Pires Guimarães
Neuton Alves Rocha

SUPLENTES

Antônio Carlos Simões Florido
Luís Celso Guimarães Lins
Paulo Renato Monassa Corrêa

REPRESENTANTES DO MAPA

Ali Aldersi Saab
Patrícia Marta Magalhães Dias
Célio Brovino Porto

SUPLENTES

Lincoln José Lima Campos
Aldo Rosso

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO DE SAFRAS AGRÍCOLAS

Apresenta estimativas de área, produção e rendimento médio, desde a fase de intenção de plantio até o final da colheita de cada cultura investigada, resultados retrospectivos e a participação relativa dos estados informantes na produção nacional. São apresentados, também, comentários sobre a incidência de pragas e moléstias e sobre fatores climáticos e econômicos que influenciam a produção agrícola. Os resultados e os comentários são divulgados para Brasil, grande região e unidade da federação.

Os dados estão disponíveis, também, na INTERNET, através do endereço www.ibge.gov.br, no sistema SIDRA.

Outras informações sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação “Pesquisas Agropecuárias”, da série Relatórios Metodológicos.

Algumas publicações do IBGE sobre produção agrícola:

Produção Agrícola Municipal

Censo Agropecuário

Pesquisa de Estoques

Indicadores IBGE